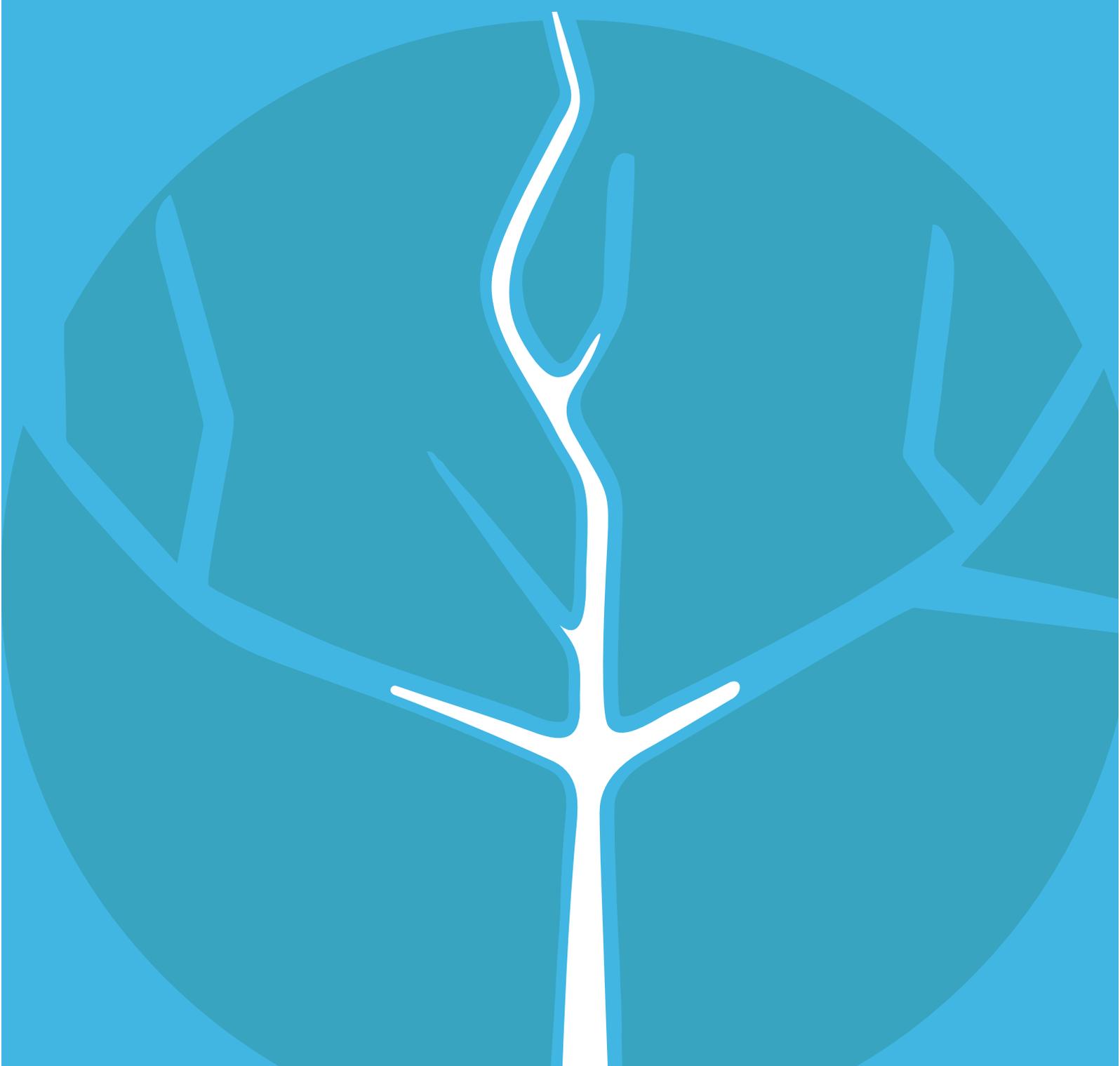


4.^a Semana da Quaresma

Reconhecer



No Evangelho do 4.º domingo, Cristo revela-Se como Luz que ilumina o nosso caminho. O cego de nascença vai alcançando um progressivo (*re*) conhecimento de Jesus, uma progressiva aproximação à luz da fé: para o cego, aquele que o curou é primeiramente *um Homem chamado Jesus*; depois é o Rabbi (Mestre), de seguida é o Enviado; chega a ser reconhecido como *Profeta* e como *Alguém que vem de Deus*, até confessar que acredita no *Filho do Homem*, reconhecendo-O como seu Senhor. Conhecer é aqui «*con-nascer*», é como que um segundo nascimento, de modo que, conhecendo a Cristo, a sua vida não é mais a mesma. Perspetiva-se aqui o Batismo, como sacramento de iluminação. A fé aparece como uma nova visão, “*um caminho do olhar, em que os olhos se habituam a ver em profundidade*” (cf. Papa Francisco, *Lumen Fidei*, n.º 30). A fé faz-nos ver com outros olhos, faz-nos ver tudo de novo; ela dá-nos um coração que vê.

Palavra-chave

Reconhecer.

Colocar ao pé da videira

Círio pascal ou vela(s) do Batismo.

Sugestões batismais

Tem lugar a celebração do 2.º escrutínio: o encontro com Cristo que, com a sua Luz, põe a descoberto as obscuridades do ser humano. Durante a

semana, faz-se a entrega do Pai-Nosso aos catecúmenos. Nesta luz nova, vemos a luz. O milagre da cura do cego de nascença é o sinal de que Cristo, juntamente com a vista, quer abrir o nosso olhar interior, para que a nossa fé se torne cada vez mais profunda e possamos reconhecer n'Ele o nosso único Salvador. Ele ilumina todas as obscuridades da vida e leva o homem a viver como «filho da luz». Nesse sentido a celebração quaresmal da Reconciliação não deve ser vivida como uma «desobriga», mas como “reconhecimento” do pecado e da graça, como “revisão” de vida, experiência de Luz e de Verdade, em que toda a história pessoal é vista e revista, sob a luz da graça e da misericórdia de Deus. Uma das formas de “revisão de vida” é a prática do Exame de consciência, que deve ser ensinada e recomendada.

Sugestões práticas

A cena do cego a pedir esmola, pode levar-nos a realizar uma oferta em dinheiro, ou em géneros, a alguma família carenciada, em colaboração com algum grupo da pastoral sociocaritativa, acompanhando o gesto de algum momento de oração breve. Em família, sejamos capazes de renunciar a um dia sem televisão ou outros meios tecnológicos, para acender a vela do Batismo e fazer um bom exame de consciência.

